

APRENDER EM COMPANHIA

EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR



dgidc



Limoeiros e Laranjeiras

revelando as aprendizagens

Júlia Oliveira-Formosinho (org.)



Limoeiros e Laranjeiras

revelando as aprendizagens

Júlia Oliveira-Formosinho
Hélia Costa
Ana Azevedo

Ficha Técnica

Título da Coleção
Aprender em companhia

Título da Obra
Limoeiros e Laranjeiras - revelando as aprendizagens

Directora-Geral da DGIDC
Joana Brocardo

Coordenação Científica
Júlia Oliveira-Formosinho

Autores
Júlia Oliveira-Formosinho
Hélia Costa
Ana Azevedo

Responsável do Projecto na DGIDC
Liliana Marques

Design Gráfico
Manuela Lourenço

Montagem e Impressão
LOWER

Tiragem
3500 exemplares

Depósito Legal
292499/09

ISBN
978-972-742-302-6

Propriedade e Edição

Ministério da Educação
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
Av. 24 de Julho, 140 1399-025 Lisboa
dgidc@dgidc.min-edu.pt
<http://www.dgidc.min-edu.pt>

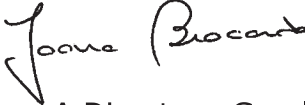
Abril de 2009

Nota de Apresentação

A Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) tem vindo a desenvolver actividades que assinalam a importância dada à promoção da qualidade e do desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar. A publicação da colecção *Aprender em Companhia* é um dos eixos de concretização desta nossa linha de trabalho.

Esta colecção é composta por um Manual do Projecto *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (DQP) e por três publicações que exemplificam a utilização deste manual e a sua aplicação em contextos diversos. A primeira das publicações assume a forma de quinze estudos de caso realizados em diferentes escolas da rede Nacional. A segunda assume a forma de narrativas do trabalho de projecto desenvolvido em salas de Jardim de Infância, em que se concretiza a utilização de instrumentos de avaliação incluídos no projecto DQP.

Limoeiros e Laranjeiras: Revelando as Aprendizagens, narra o trabalho de projecto realizado por crianças em contexto de Educação Pré-Escolar ilustrando a utilização de instrumentos de observação do envolvimento da criança e das interacções adulto-criança, disponibilizados no manual do projecto DQP. Com coordenação de Júlia Formosinho, a presente publicação constitui um importante recurso para a acção do educador.


A Directora-Geral



APRENDER EM COMPANHIA: *uma pedagogia participativa*

Júlia Oliveira-Formosinho¹

1. A PRAXIS COMO O LOCUS DA PEDAGOGIA

A pedagogia organiza-se em torno dos saberes que se constroem na acção situada, em articulação com as concepções teóricas (teorias e saberes) e com as crenças (crenças, valores e princípios). A pedagogia é um espaço “ambíguo” não de um-entre-dois — a teoria e a prática — como alguns disseram, mas de um-entre-três, as acções, as teorias e as crenças, numa triangulação interactiva e constantemente renovada. Convocar crenças, valores e princípios, analisar práticas e usar saberes e teorias constitui o movimento triangular de criação da pedagogia. A pedagogia sustenta-se, assim, numa **praxis**, isto é, *numa acção fecundada na teoria e sustentada num sistema de crenças*.

A pedagogia como *construção de saberes praxiológicos na acção situada* recusa o academismo redutor em que a lógica dos saberes se constitui em critério único tal como recusa o empirismo em que a experiência primária do quotidiano, não ampliada nem reflectida, se traduz em referência central (Formosinho, 2002).

Diferentemente de outros saberes que se identificam pela definição de domínios com fronteiras bem definidas, os saberes pedagógicos criam-se na ambiguidade de um espaço que conhece as fronteiras mas não as delimita, porque a sua essência está na integração.

Mas há dois modos essenciais de fazer pedagogia — o modo da transmissão e o modo da participação (Oliveira-Formosinho, 1998, 2004, 2007). A pedagogia da transmissão centra-se no conhecimento que quer veicular, a pedagogia da participação centra-se nos actores que co-constroem o conhecimento participando nos processos de aprendizagem.

¹ Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho e Associação Criança. A Associação Criança é apoiada pela Fundação Aga Khan.

Um exercício de reflexão importante é o de contrastar estes dois modos principais de fazer pedagogia. Iremos fazê-lo analisando

- os *objectivos* que cada uma se propõe;
- a *imagem de criança* que pressupõe, através do modo como pensa a motivação e a actividade da criança;
- a *imagem de professor* que propõe, através dos papéis que lhe atribui e do método que preconiza para o processo de ensinar e aprender;
- o *processo de ensino-aprendizagem* adoptado, através dos materiais didácticos utilizados, da avaliação da aprendizagem e dos tipos de interacção favorecidos.

2. PEDAGOGIA DA TRANSMISSÃO

A pedagogia transmissiva para a educação de infância define um conjunto mínimo de informações essenciais e perenes de cuja transmissão faz depender a sobrevivência de uma cultura e de cada indivíduo nessa cultura. A essência do modo da transmissão é a passagem deste património cultural ao nível de cada geração e de cada indivíduo.

No centro da educação tradicional transmissiva estão os saberes considerados essenciais e imutáveis logo indispensáveis para que alguém seja educado e culto. O professor é visto como o mero transmissor daquilo que ontem lhe foi transmitido, o elo de ligação entre esse património perene e a criança.

Os objectivos da educação são baseados na transmissão desse património perene e na sua tradução em aquisição de capacidades (pré)académicas e na aceleração das aprendizagens. A imagem da criança é a da tábua rasa, a da folha em branco, sendo a sua actividade a de memorizar os conteúdos e reproduzi-los com fidelidade, discriminar estímulos exteriores, evitar os erros e corrigir os que não puder evitar. A imagem do professor é a de um transmissor que utiliza geralmente materiais estruturados para essa transmissão (manuais, fichas, cadernos de exercícios, etc.). A motivação é baseada em reforços selectivos vindos do exterior.

O processo ensino/aprendizagem que utiliza predominantemente o modo de transmissão define a memorização dos conteúdos e a sua reprodução fiel como o cerne da actividade educativa. Assim, este processo vive de uma iniciativa exterior à sala, à escola, aos professores e às crianças acentuando a função respondente da criança e optando por propostas estandardizadas para a sala de aprendizagem.

A pobreza desta proposta para as crianças é isomórfica com a pobreza das propostas para o adulto e do adulto. Este centra em si a iniciativa, prescrevendo objectivos e tarefas (através de materiais que não são da sua autoria), devendo, seguidamente, verificar, corrigir, reforçar, avaliar. Este contexto reduz a riqueza das interacções e relações adulto-criança e propicia a selecção precoce das crianças cuja função respondente é apreciada sobretudo quando executa com prontidão e exactidão as tarefas reprodutivas que lhe são atribuídas e que cumprem a realização individual de normas referidas à idade. Nalgumas variantes extremas da pedagogia transmissiva, o centro deixa de ser a criança, e mesmo o professor, para serem os materiais estruturados para essa transmissão disponíveis no mercado.

3. A PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO

As pedagogias participativas² produzem a ruptura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão de processo de ensino-aprendizagem e do(s) ofício(s) de aluno e professor. Nas pedagogias participativas os ofícios de aluno e de professor são reconstruídos com base na reconceptualização da pessoa (a pessoa do aluno e a pessoa do professor) como detentor de agência e colaboração.

Uma pedagogia da participação concretiza-se na criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interacções permite desenvolver actividades e projectos que valorizam a experiência, os saberes e as culturas das crianças em diálogo como os saberes e as culturas dos adultos. Uma pedagogia

²A pedagogia da participação assume vários modelos ou perspectivas de inspiração construtivista ou socio-construtivista — entre outros, o modelo Reggio Emilia, o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), a perspectiva da Associação Criança chamada Pedagogia-em-Participação, o modelo High/Scope. Será, assim, melhor falar em pedagogias participativas. A pedagogia transmissiva também tem expressões diferenciadas.

da infância participativa é, na essência, *a criação de espaços-tempos pedagógicos onde as interações e relações sustentam actividades e projectos* que permitem às crianças co-construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2008; Oliveira-Formosinho, 2008).

Torna-se necessário pensar estas dimensões, criar colaboração no âmbito das equipas pedagógicas para as ir reconstruindo, analisar o envolvimento das crianças nas aprendizagens que o contexto, configurado por estas dimensões, lhes proporciona³.

Os objectivos da educação na pedagogia participativa são viver a experiência/vida, envolver-se no processo de aprendizagem experiencial, dar significado à experiência, construir as aprendizagens, promover o desenvolvimento. A imagem da criança não é a da tábua rasa, mas a de um participante com agência. A motivação baseia-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas dos aprendentes.

A actividade da criança é questionar, participar na planificação das actividades e projectos, investigar, cooperar. O papel do professor é organizar o ambiente, escutar e observar para planificar, documentar, avaliar, formular perguntas, estender os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direcção à cultura.

Para construir e desenvolver uma pedagogia participativa que escuta e responde há que organizar três elementos essenciais que condicionam a qualidade do quotidiano e estruturam a organização do trabalho no jardim de infância — o espaço pedagógico; o tempo pedagógico; as interações e relações pedagógicas.

O **espaço pedagógico** deve ser um território organizado para a aprendizagem; deve ser também um lugar de bem-estar, alegria e prazer. Procura-se que o espaço pedagógico seja aberto às vivências e interesses das crianças e comunidades; seja organizado e flexível; plural e diverso; seja estético, ético, amigável; seja seguro; seja lúdico e cultural.

³A proposta EEL/DQP, que a DGIDC disponibiliza, dispõe de um instrumento de observação do envolvimento da criança nas actividades e projectos que se tem revelado muito útil para diferentes comunidades profissionais nacionais e estrangeiras.

O **tempo pedagógico** em jardim de infância deve organizar o dia e a semana com uma rotina diária respeitadora dos ritmos das crianças e organizada tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens, incorporando os requisitos de uma dinâmica participativa na organização do trabalho no contexto de ensino-aprendizagem. O tempo pedagógico necessita ser criticamente reflectido a partir das aprendizagens experienciais das educadoras e das crianças para que inclua uma polifonia de ritmos: os da criança individual, os dos pequenos grupos, o do grupo todo; os diferentes propósitos, as múltiplas experiências, a cognição e a emoção, as linguagens plurais.

O espaço e o tempo vividos são relacionais, isto é, a organização, a diversidade, a beleza e riqueza do espaço e do tempo ganham significado através das relações e interações que humanizam o espaço de vida e aprendizagem.

As **relações e interações** são a concretização de uma pedagogia participativa. Desenvolver as interações, reflecti-las, pensá-las, reconstruí-las é uma experiência profissional incontornável⁴. A pedagogia participativa é uma proposta que honra as identidades relacionais e as relações identitárias como condição prévia de aprendizagem experiencial. A pedagogia participativa é uma proposta que incorpora a co-construção da aprendizagem no fluir das interações pedagógicas.

A procura da participação na educação de infância é sustentada pelo património pedagógico de que dispomos e apoiada pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DEB, 1998; Silva, 1997) que se situam neste quadro de referência.

⁴A proposta EEL/DQP, que a DGIDC disponibiliza, dispõe de um instrumento de observação das interações adulto-criança (escala do empenhamento) nas actividades e projectos que se tem revelado muito útil para diferentes comunidades profissionais nacionais e estrangeiras.

4. APRENDER EM COMPANHIA UMA PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO

Aprender em Companhia é o nome da Colecção de que este livro faz parte e que visa promover profissionais reflexivos. Ser profissional reflexivo é fecundar as práticas nos princípios e nas teorias antes, durante e depois da acção, é interrogar para resignificar o já feito em nome da sustentação que constantemente o reinstitui.

O conhecimento profissional, porque polifacetado, complexo e praxiológico, não dispensa a aprendizagem experiencial em companhia, isto é, não dispensa a mediação pedagógica consubstanciada na companhia de pares, de profissionais seniores, de amigos críticos ou de formadores em contexto. A experimentação pedagógica aqui apresentada foi sustentada nessa mediação apoiada num referencial partilhado⁵.

A formação e desenvolvimento profissional assim promovidos rejeitam naturalmente um “currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único” (Formosinho, 1987, 2007) para a formação; promovem antes, de forma mediada e em companhia, uma definição local e colaborativa dos objectivos para a transformação praxiológica a partir de uma centração no quotidiano educativo.

Esta definição colaborativa inicia ciclos de experimentação que sustentam uma aprendizagem experiencial onde as pessoas e os grupos se fundem mas não se confundem. Estes ciclos promovem situações de desenvolvimento profissional para os professores através da criação de oportunidades de aprendizagem para as crianças. Honra-se, assim, de modo simultâneo, o direito dos professores ao desenvolvimento profissional e o direito das crianças a uma aprendizagem significativa.

⁵ No projecto aqui apresentado, a aprendizagem em companhia concretizou-se através da formação em contexto promovida pela Associação Criança dentro do seu referencial de Pedagogia-em-Participação (Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2001; Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2008; Oliveira-Formosinho, 2008).

A mediação pedagógica retira a aprendizagem profissional do isolamento de um desenvolvimento profissional autónomo promovendo, antes, um desenvolvimento profissional cooperado. Aprender em companhia, partilhando o património pedagógico disponível, representa a participação de profissionais e crianças no desenvolvimento de uma pedagogia da participação⁶.

5. LIMOEIROS E LARANJEIRAS: REVELANDO AS APRENDIZAGENS

O trabalho de projecto que permitiu a narrativa que partilhamos hoje — *Limoeiros e Laranjeiras: Revelando as Aprendizagens* — constitui uma ilustração da utilização de uma pedagogia da participação numa das suas expressões⁷. Evidencia a escuta documentada da criança e a utilização da planificação como resposta a essa escuta — planificar é criar formas de responder à escuta documentada. Aprender a documentar torna-se, assim, um requisito indispensável para uma pedagogia que honra a participação das crianças nas actividades e projectos.

A perspectiva de Dewey (Gambôa, 2004) e Kilpatrick (2006) que orientou este trabalho de projecto tem muito em comum com outras propostas do seu tempo — por exemplo, as de Freinet e Malaguzzi — e com propostas da actualidade — por exemplo, a de Reggio Emília e do Movimento da Escola Moderna (MEM). Todas estas perspectivas sócio-constructivistas recusam o saber livresco e transmissivo como a característica definidora da escola, todas procuram integrar a escola com a vida e fomentar a aprendizagem experiencial no quadro da vivência democrática, todas requerem uma aprendizagem significativa.

⁶A DGIDC disponibiliza um conjunto de instrumentos pedagógicos com a finalidade de apoiar grupos colaborativos que desejem envolver-se em processos de mudança no âmbito de uma pedagogia participativa.

⁷Este projecto foi desenvolvido no âmbito da Associação Criança no contexto da sua proposta pedagógica intitulada *Pedagogia-em-Participação*.

Para o desenvolvimento destas perspectivas é importante criar um contexto educativo que favoreça situações piores de fascínio, inquietações, dúvidas, interrogações, anseios que se transformam no conteúdo vivido, planeado, reflectido, dinâmico do projecto; isto é, é importante criar um contexto que crie envolvimento.

Os propósitos, as intenções nascem desse envolvimento, mas é também esse envolvimento que suporta a persistência. A persistência envolvida é vital para estudar e pesquisar numa perspectiva construtivista, pois o processo de chegar ao conhecimento, construindo-o, é longo. O envolvimento que nasce da implicação na situação e a persistência que daí decorre são vitais para sustentar o processo, isto é, para sustentar o desenrolar do processo de investigação em torno das inquietações iniciais.

A educadora precisa de ter sensibilidade aos interesses e motivações das crianças e dos grupos para estimular projectos neste mar de energias profundas. Sustentar a problematicidade da questão inicial e persistir no seu estudo durante um tempo prolongado — o tempo necessário para a estudar — tem a ver com o significado dessa questão, com o envolvimento pessoal e colectivo no seu surgimento e com a participação na planificação do roteiro de estudo.

Estamos, assim, no coração do método de estudo. Primeiro, precisamos de saber o que queremos estudar. Depois, para chegarmos a fazê-lo, precisamos de organizar um plano de investigação que identifica recursos, etapas e tarefas. Esta organização é essencial para que o envolvimento inicial não se transforme num activismo superficial que acabará por se recorrer de respostas transmissivas.

O desenvolvimento deste plano deve incluir todos na sua realização, documentando os passos percorridos e a informação recolhida. Esse desenvolvimento inclui servir-se dessa documentação para reflectir e avaliar como se está a progredir em relação à situação inicial e para proceder a eventuais ajustamentos.

Chegará o momento em que se utiliza a informação organizada para dar respostas à questão inicial, para confrontar o ponto de partida com a informação recolhida e encontrar nesta informação resposta para a questão de partida.

Por fim, é importante reconhecer e celebrar a aprendizagem conquistada e cooperada. Isto pode fazer-se de várias maneiras: construindo uma história, pintando um painel colectivo, contando o projecto no jornal

da escola, fazendo um livro de projecto para o poder apresentar, incluindo o projecto no portfólio de aprendizagem da criança (como é o caso em presença).

Em qualquer das situações estamos no centro de processos de socialização do conhecimento construído em que este é sujeito à compreensão e validação dos outros — os pares, os pais, outros profissionais. Este processo de validação do conhecimento construído pelo grupo é um processo científico incontornável.

A difusão dos dois projectos *A Minha Árvore* e *A minha Laranjeira* que hoje se faz, através desta publicação da DGIDC, visa a socialização destas práticas participativas e a sua validação pelos profissionais, como desafio para a reconstrução da pedagogia da infância e para os processos de partilha dessa reconstrução.



A minha Árvore

Leonor



Rodrigo Manuel: *Oh Hélia, porque é que os senhores estão a cortar as árvores?*

Leonor: *Não sei... Na Primavera nascem folhinhas nas árvores e também nascem flores. As folhas e as flores morrem e caem ao chão. Os passarinhos fazem os ninhos nos ramos das árvores.*

OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 15/01/08



A Leonor diz:

Vou fazer uma árvore com barro. A minha árvore vai ter tronco, ramos e folhas.

Quando termina a planificação levanta-se, dirige-se para a área das artes, pega na caixa do barro e põe na mesa. Vai buscar a cesta com ramos e folhas de árvores que trouxe do exterior e coloca

em cima da mesa junto ao barro. Senta-se junto dos materiais que colocou na mesa.

Abre a caixa do barro e retira dois pedaços. Começa a trabalhar o barro com as duas mãos e faz uma bola. Levanta-se e percorre toda a sala com o olhar. Começa a mexer na cesta com os ramos e as folhas. Corta um ramo e espetá-o na bola de barro, corta uma folha de oliveira e espetá-a junto ao ramo. Olha para mim e pergunta:

O que estás a escrever? Vês a minha árvore? Isto (aponta com o indicador) é o tronco para segurar os ramos e agora vou fazer as folhas.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

A observação demonstra que a Leonor atingiu o mais elevado nível de envolvimento (nível 5). Durante o período de observação a Leonor planificou a sua actividade e autonomamente levou a cabo as suas intenções, demonstrando concentração, complexidade e criatividade, persistência, satisfação e utilização da linguagem.

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Linguagem Oral.

Área do Conhecimento do Mundo.

OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 15/01/08



Arranca um bocadinho de barro com os dedos e faz uma bola com as palmas das mãos. Depois põe o barro na mesa e com a mão direita enrola-o. Dobra o barro no ramo da sua árvore colando as extremidades. Olha para mim e diz: *É uma folha.*

Olha para a sua árvore e repete os mesmos movimentos, fazendo mais duas folhas para a sua árvore.

Olha para a Carolina, que está sentada ao seu lado, e pergunta-lhe: *É a tua árvore? O que estás a pintar?*

A Carolina responde: *É a minha pereira. Estou a pintar as peras.*

Continua a observar a Carolina a trabalhar. Olha para mim e diz: *Também quero pintar a minha árvore. Quero pintar as folhas e o tronco.* Levanta-se e vai buscar tintas e pincéis.

A Carolina dirige-se à Leonor e diz: *Não podes pintar hoje, o barro tem de secar. Pintas amanhã.*

Olha para mim e pergunta: *É verdade Hélia? Só posso pintar amanhã? O que estás a escrever? Mostra* (põe-se ao meu lado e olha para a minha documentação). *Agora lê* (leio o que está escrito). Olha para mim, sorri e senta-se na sua cadeira.

Eu respondo à sua pergunta inicial: *Quando o teu barro secar podes pintar a tua árvore.*

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada¹

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Área do Conhecimento do Mundo.



OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 15/01/08



Está debruçada na mesa a conversar com a Carolina. Levanta-se e vai à casa de banho, traz um pano e limpa a mesa que está suja com tinta.

Continua a fazer as folhas para a árvore e repete os movimentos: arranca um bocadinho de barro com os dedos e faz uma bola com as palmas das mãos, depois põe o barro na mesa e com a mão direita enrola o barro que dobra no ramo da sua árvore colando as extremidades.

Começa a contar as folhas que fez: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Não quero fazer mais folhas. Agora vai secar. Onde ponho?

Educadora: *Em cima da estante da biblioteca.*

Levanta-se e coloca-a no sítio que lhe foi indicado. Fica a conversar com as colegas que estão a ver livros. Corre para a

área das artes, arruma a caixa do barro na estante e a cesta com as folhas e os ramos. Dirige-se para a área da biblioteca e senta-se com as amigas a ver livros.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Matemática;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.



OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 16/01/08



Vai buscar a árvore à estante da biblioteca e coloca-a na mesa, na área das artes. Vai buscar copos com tinta e coloca junto à árvore. Dirige-se novamente à prateleira e pega em dois pincéis, olha para a pintura da Sara e diz-lhe: *Eu também vou pintar. Vou pintar a minha árvore.*

Senta-se e começa a pintar a árvore. Pinta cada uma das folhas com verde escuro e verde claro, alternadamente. Também pinta os ramos. Observa a árvore e vira-a com a mão esquerda. Começa a pintar o tronco com tinta verde claro.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Plástica.



OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 16/01/08



A Leonor está na área das artes, chama por mim e diz: *Vou fazer um ninho para pôr na minha árvore. Eu não sei fazer ninhos...*

Olha fixamente para mim. Eu pergunto-lhe: *Como são os ninhos?*

A Leonor responde: *É um cesto.*

Sorri e começa a trabalhar o barro com as duas mãos. Faz o ninho e diz: *Já esta. Isto é o ninho. Agora vou fazer ovos para pôr no ninho e depois os passarinhos.*

Com as duas mãos faz três bolinhas que coloca dentro do ninho.

Depois com as duas mãos enrola o barro e coloca o rolo na mesa. Volta a enrolar mais barro que coloca

o rolo na mesa. Volta a enrolar mais barro que coloca em cima do primeiro rolo e cola-os, ficando com a forma de cruz, pega neles e diz:

É o passarinho pai. Agora vou fazer a mãe.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Área do Conhecimento do Mundo.



OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 16/01/08



A Leonor está sentada na área das artes a pintar o ninho, os ovos e os pássaros (que já secaram porque os colocou no aquecedor).

Pega no copo com tinta branca e começa a pintar o primeiro ovo. Olha para mim e diz:

Os ovos são brancos e redondos. Dentro dos ovos tem passarinhos pequeninos. Eu fiz três ovos: 1, 2, 3. O ninho pintei de amarelo. Os ninhos são amarelos.

Pinta os outros dois ovos. Levanta-se e pega no frasco com tinta amarela. Abre a tampa do frasco, dirige-se à estante onde estão os copos, pega num copo e deita a tinta amarela. Vai buscar um pincel; pega num e olha fixamente para os pelos do pincel, coloca-o novamente no copo e pega noutro pincel. Senta-se e começa a pintar um pássaro de amarelo. Quando acaba de pintar o pássaro de amarelo, levanta-se e vai buscar o frasco de tinta preta, um copo e um pincel.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;

Domínio da Matemática.

Área do Conhecimento do Mundo.

A minha Árvore



É uma árvore com muitas folhas. Tem 3 passarinhos: um vermelho, um preto e um amarelo. Isto é um ninho amarelo. O ninho tem 3 ovos brancos. Os ovos são brancos e redondos. Dentro dos ovos tem passarinhos pequeninos.

A casa dos passarinhos é o ninho. Mas brincam na relva, eu vi os passarinhos a brincarem na relva do recreio, por isso é que não podemos arrancar a relva do nosso recreio. Lembras-te o que nós combinamos?²

Nós combinamos que não podemos arrancar relva do nosso jardim e atirar para o nosso parque porque o nosso parque fica todo sujo; porque os bichinhos — minhocas, cobras, caracóis, formigas, abelhas e passarinhos — não se podem aquecer na relva e morrem de frio; não se podem aquecer e esconder dos gigantes. Os gigantes passam e amassam os bichinhos.



OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 23/01/08



A Leonor está na área das artes, trabalha com plasticina. Mexe no frasco da plasticina com várias cores. Pega na plasticina verde, faz uma bola, enrola-a, começa a espalmá-la com o indicador e diz:

Isto é a relva. A relva é verde. Não podemos arrancar a relva, senão os passarinhos e as abelhas não têm onde brincar.

Levanta-se e começa a mexer na plasticina que esta no frasco. Tira a plasticina preta e amarela. Senta-se. Tira um bocado de plasticina amarela e enrola-a. Repete os mesmos movimentos com a plasticina preta e cola-a à plasticina amarela. Pega num bocadinho de plasticina preta e faz uma bolinha que cola no primeiro rolo de plasticina amarela. Repete os mesmos movimentos, olha para mim e diz:

É uma abelha. As abelhas são pretas e amarelas. Isto são os olhos. Agora vou fazer as asas.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Área do Conhecimento do Mundo.

N.B. Visa-se que as situações de aprendizagem da Leonor que não aparecem seguidas de uma leitura se revelem uma ocasião de exercício profissional entre pares no âmbito da avaliação das aprendizagens.

OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 23/01/08



Continua na área das artes a trabalhar com plasticina.

Está a fazer a terceira abelha.

Tem na mão uma bola de plasticina amarela. Tira um bocadinho de plasticina e faz um rolo que cola em cima de um outro rolo de plasticina preta.

Repete estes movimentos três vezes.

Observa atentamente toda a sala. Olha para mim e sorri.

Pega novamente na plasticina amarela e repete os mesmos movimentos fazendo mais duas riscas amarelas e diz:

Esta abelha tem cinco riscas amarelas.

Levanta-se e mexe no frasco da plasticina, tira a plasticina branca e senta-se.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 5 - Actividade intensa prolongada

Áreas de conteúdo:

Área de Expressão e Comunicação;

Domínio da Expressão Motora;

Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Matemática;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA LEONOR 23/01/08



Tem uma grande bola de plasticina cor-de-rosa na mão, tira uns bocadinhos e cola-os muito juntinhos formando as pétalas de uma flor. Ausenta-se e quando regressa retoma a sua actividade.

Pega na plasticina amarela e cola bocadinhos em cima da plasticina cor-de-rosa.

Encosta-se na sua cadeira e contempla o seu trabalho.

Olha para mim e diz:

Já acabei. Quero guardar para mostrar aos meus amigos.

Coloca-se de joelhos no chão e continua a admirar o seu trabalho, expressando um olhar de satisfação.

Observação do envolvimento da Leonor

Nível de Envolvimento:

Nível 4 - Actividade contínua com momentos de grande intensidade

A observação demonstra que a Leonor atingiu um nível elevado de envolvimento (nível 4). A Leonor ausentou-se, por momentos, mas retomou novamente a actividade demonstrando concentração, complexidade, satisfação, persistência.

Áreas de conteúdo:

Área da Formação Pessoal e Social;

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Motora;

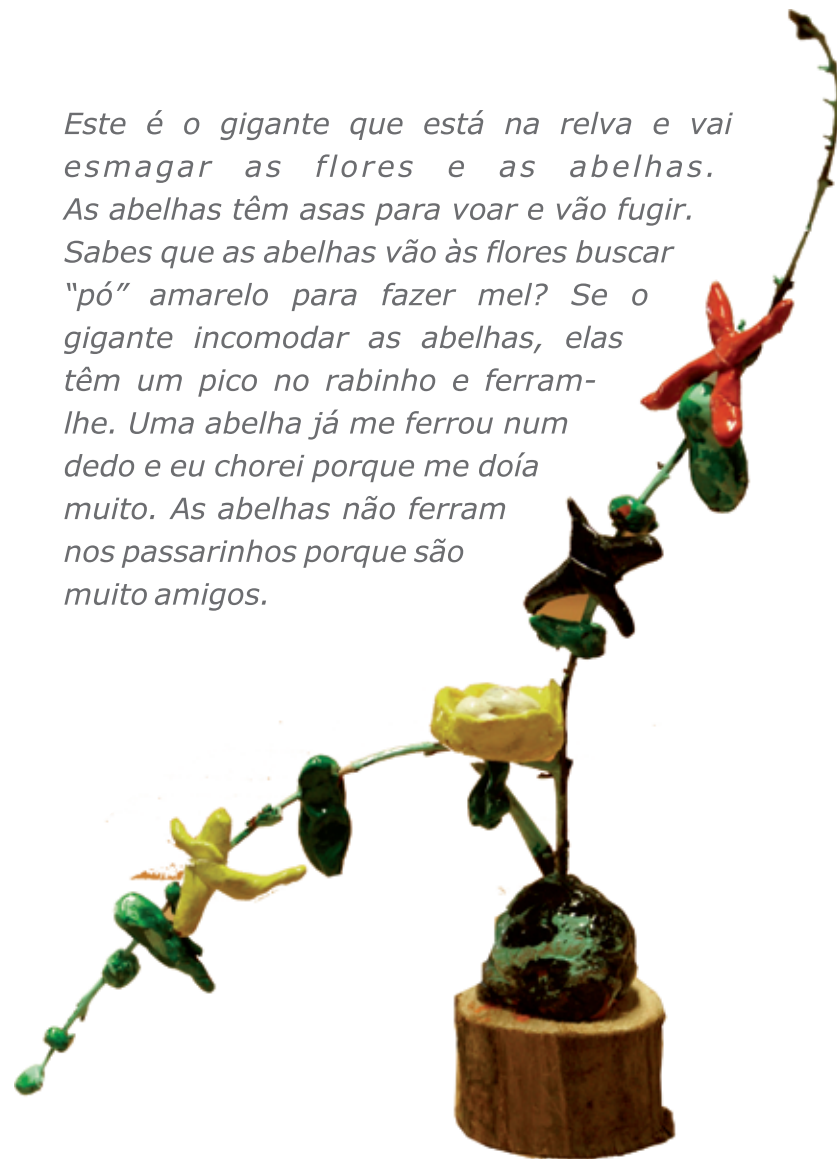
Domínio da Expressão Plástica;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A minha Árvore



Este é o gigante que está na relva e vai esmagar as flores e as abelhas. As abelhas têm asas para voar e vão fugir. Sabes que as abelhas vão às flores buscar "pó" amarelo para fazer mel? Se o gigante incomodar as abelhas, elas têm um pingo no rabinho e ferram-lhe. Uma abelha já me ferrou num dedo e eu chorei porque me dóia muito. As abelhas não ferram nos passarinhos porque são muito amigos.



O contentamento da Leonor perante a árvore que esculpiu é grande. As crianças gostam muito de ser respeitadas nos ritmos de desenvolvimento de processos tal como gostam de reconhecer as produções a que os processos as conduziram. O envolvimento, a alegria e a satisfação perante essas produções são fonte de motivação para a comunicação, o diálogo, a narrativa. É muito importante que os adultos saibam criar espaço de escuta das perspectivas das crianças sobre os artefactos culturais que produziram (Oliveira-Formosinho, 2008).

Esta pequena narrativa da Leonor revela aquilo que poderíamos antecipar. Quando a aprendizagem é construída no coração da experiência é um espaço de integrações curriculares (língua, matemática, conhecimento do mundo, expressão artística) e de interacções sociais facilitadoras da **participação da criança na aprendizagem** (Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, 2007; Oliveira-Formosinho e Araújo, 2004).





A minha Laranjeira

Sofia



Rodrigo Manuel: *Oh Hélia, porque é que os senhores estão a cortar as árvores?*

Sofia: *As árvores são grandes porque o tronco cresce. O meu pai não corta as árvores, corta os raminhos com uma tesoura grande. Há árvores que têm maçãs.*

Carolina: São macieiras.

Sofia: *Também há árvores com flores brancas e vermelhas. Eu vi no nosso jardim e mostrei à Hélia. Não se pode cortar as flores apanho as que estão no chão.*

OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



Descrição da actividade

A Sofia faz pequenas bolas em barro usando as duas mãos.

Faz as bolas e coloca-as na mesa todas juntas. Quando faz um total de 7 bolas diz à educadora:

São laranjas. Vou fazer uma árvore com laranjas.

Espeta todas as bolas de barro no ramo. Continua a falar com a educadora:

Chama-se LARANJEIRA. No nosso recreio temos muitas laranjeiras... Esta é a minha laranjeira.

LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET¹

Zona de Iniciativa: Nível 4

Pequeno Grupo (PG)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interacção: CA ↔ A

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (toma decisões e comunica-as revelando autonomia e independência);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da expressão motora (realiza acções precisas, que envolvem movimentos de oposição das mãos) e da expressão plástica (constrói reproduções a partir do barro e exterioriza espontaneamente imagens que construiu interiormente); domínio da matemática (modifica a forma e a disposição dos objectos) e da linguagem oral;

Área de Conhecimento do Mundo (conhece as árvores do jardim envolvente e estima-as).

OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



Descrição da actividade

A Sofia deita tinta cor-de-laranja num copo e pega num pincel.

Põe o copo e o pincel na mesa e vai buscar a sua árvore. Senta-se na mesa e começa a pintar.

Diz à educadora:

A minha laranjeira tem laranjas. As laranjas são cor-de-laranja. Vou pintar as bolinhas de barro de cor-de-laranja.

Pinta todas as bolinhas de barro, tendo o cuidado de as observar de vários ângulos para garantir que fiquem pintadas por igual.

LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET

Zona de Iniciativa: Nível 4

Individual (I)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interacção: CA ↔ A

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (expressa as suas decisões e responsabiliza-se pela realização dessas decisões);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da matemática e da linguagem oral (identifica e nomeia as cores e comunica as suas intenções);

Área de Conhecimento do Mundo (está atenta aos pormenores, revelando competências de rigor e exigência para com as suas realizações, observa a sua realização a partir de vários ângulos).

A minha Laranjeira

OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



As nossas laranjeiras têm tronco, ramos, laranjas e folhas.



Descrição da actividade

A Sofia comunica o seu plano de trabalho:
Quero fazer folhas para pôr na minha árvore.

Levanta-se e vai buscar a sua árvore e a caixa com o barro. Senta-se e começa a trabalhar o barro.

Arranca um bocadinho com os dedos, depois põe o barro na mesa e com a mão direita enrola-o. Dobra o barro no ramo da sua árvore colando as extremidades.

Olha para a educadora e diz:

Continua a fazer as folhas para a sua laranjeira. Sem tirar os olhos do seu trabalho comenta com a educadora:
Vou pintar as folhas da minha árvore de verde. As folhas da laranjeira são verdes, mas também há folhas amarelas, vermelhas e castanhas. Eu vi no Outono.

LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET

Zona de Iniciativa: Nível 4

Individual (I)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interacção: CA \leftrightarrow A

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (toma decisões e responsabiliza-se por levar a cabo essas decisões);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da expressão motora, da expressão plástica (representa os seus conhecimentos a três dimensões), da linguagem oral (expressa oralmente as suas ideias e os seus conhecimento) e da matemática (reconhece semelhanças e diferenças, classifica objectos de acordo com uma propriedade, estabelece relações entre objectos);

Área de Conhecimento do Mundo (demonstra conhecimento sobre os fenómenos da natureza).

A minha Laranjeira

OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



Descrição da actividade

Ao planear as suas actividades a Sofia decide:
Hoje vou fazer o chão para a minha laranjeira. O chão vai ter relva e laranjas.

Cola a relva e as laranjas na cortiça.
Agora quero pintar.

Levanta-se e vai buscar tintas e pincéis.
Quando começa a pintar diz:
Amanhã vou fazer minhocas para pôr no chão da minha árvore. As minhocas vivem na terra com relva.

Continua a pintar e sem desviar o olhar vai comentando com a educadora:
*As laranjas que caem ao chão não são para brincar ou dar pontapés, pois não Hélia?
Quando vamos brincar para o recreio das laranjeiras temos que apanhar as laranjas que estão no chão.*

Nós combinamos que:

- As laranjas podres deitamos no caixote do lixo.
- As laranjas boas pomos no cesto da nossa sala e depois fazemos salada de fruta ou laranja com açúcar.



LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET

Zona de Iniciativa: Nível 4

Individual (I)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interacção: CA \leftrightarrow A

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (refere-se à construção social das normas, convoca-as para a situação — competência em uso);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da expressão motora e da expressão plástica, da linguagem oral (comunica verbalmente o processo da construção social das normas) e da matemática (constrói a noção de tempo, toma consciência da sucessão dos momentos do tempo, aprende a planificar por passos sucessivos);

Área de Conhecimento do Mundo (desenvolve a memória, demonstra conhecimento e apreciação da natureza).

OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



Descrição da actividade

A Sofia pega na lenga-lenga da minhoca e começa a recitá-la para os colegas:

*Ai, que mole é a minhoca,
não tem ossos nem tem espinha,
parece mesmo um esparguete
depois de vir da cozinha.*

*Ai, que mole é a minhoca,
até me faz impressão.
Mas ela é que não se importa,
é mole e fura o chão.*

LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET

Zona de Iniciativa: Nível 4

Individual (I)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interacção: CA ↔ A

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (desenvolve relações com os adultos e outras crianças);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da expressão oral e abordagem à escrita (usa a lenga-lenga como meio de descoberta da língua e de sensibilização à cultura portuguesa, recita-a com clareza de expressão e com ritmo, familiariza-se com o código escrito e apropria-se das estratégias de leitura);

Área de Conhecimento do Mundo (demonstra conhecer as características físicas e o *habitat* natural da minhoca).

OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



Descrição da actividade

A Sofia, tal como tinha planeado, construiu as minhocas para pôr no chão da sua árvore: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7. Fiz muitas minhocas. Agora vou fazer os pêlos.

Pega na plasticina lilás, tira bocadinhos e coloca na minhoca azul. Quando termina, pega na plasticina amarela, tira bocadinhos e coloca na minhoca vermelha.

As minhas minhocas estão debaixo do "chão" da minha árvore. Olha estão a dormir!

As minhocas vivem debaixo da relva. Comem terra e folhas estragadas. A Hélia leu no livro que as minhocas não têm olhos, têm pêlos, muitos pêlos...



A minha Laranjeira



LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET

Zona de Iniciativa: Nível 4

Individual (I)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interação: CA ↔ A

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (estabelece relações com os adultos, conversa sobre as suas experiências);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da linguagem oral (nomeia as cores) e domínio da matemática (revela conhecimentos acerca da noção de número, fazendo corresponder o conceito à realidade, estabelece padrões, forma sequências, forma conjuntos, faz seriação e classificação);

Área do Conhecimento do Mundo (liga a sensibilidade estética à imaginação e à linguagem, convoca os conhecimentos construídos no ano anterior para a realidade actual — competência em uso—, desenvolve competências de observação do mundo e iniciação à ciência, conhece as características físicas e o *habitat* natural da minhoca).

*Na minhoca cor-de-laranja vou pôr pêlos cor-de-rosa, muitos pêlos cor-de-rosa.
São pêlos com magia: vêem como os olhos e fazem buracos na terra.*



OBSERVAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA



*Também fiz oito minhocas (aponta).
Ah! Também colei a relva no "chão" (placa de cortiça).
O que gostei mais de fazer foi as folhas, tem muitas.*

Descrição da actividade

A Sofia descreve a sua árvore aos colegas em grande grupo:
*É uma laranjeira igual à árvore do nosso recreio.
Fiz laranjas com bolinhas de barro e depois pintei cor-de-laranja.
Depois fiz folhas verdes iguais às da árvore que está lá fora.
A minha árvore tem 9 laranjas e caíram 7 laranjas, estão no chão, na relva.*



A minha Laranjeira



Mostra a cada colega a sua árvore que a observam atentamente.



LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS DA SOFIA USANDO A TARGET

Zona de Iniciativa: Nível 4

Grande Grupo (GG)

Nível de Envolvimento: Nível 5

Interação: CA ↔ GC

Experiências de Aprendizagem:

Área de Formação Pessoal e Social (estabelece relações com outras crianças e com adultos partilhando a sua experiência);

Área de Expressão e Comunicação: domínio da linguagem oral (partilha as estratégias e os procedimentos que utilizou na realização da sua tarefa) e domínio da matemática (tem noção do número fazendo corresponder o conceito à realidade, coloca diversos objectos de acordo com uma série ou um padrão, descreve as relações);

Área de conhecimento do Mundo (conhece os aspectos do meio natural, reconhece a importância da utilização dos recursos naturais, descobre as interrelações entre espaços, materiais e objectos, estabelece comparações).



Notas de rodapé

A minha Árvore

¹ Um exercício de autoformação relevante poderá ser o de consultar o Manual DQP, disponível na página da DGIDC, no que se refere à escala do envolvimento e seu uso em conjugação com o material que tem aqui disponível e justificar a atribuição de nível 5 ao envolvimento da Leonor. Este exercício também poderá ser feito entre pares. Esta sugestão é válida para todas as outras leituras do envolvimento da criança que, propositadamente, se deixaram em aberto para permitir uma interactividade com a comunidade leitora e assim contribuir para o desenvolvimento profissional numa área tão importante como a revelação das aprendizagens, base para a avaliação.

² Em trabalho de grande grupo as crianças e a educadora tinham combinado que:

- a relva não se pode arrancar com as mãos;
- que se corta com uma máquina ou com uma tesoura grande;
- os meninos que arrancarem a relva e atirarem para o parque têm que apanhar a relva e varrer o parque.

A minha Laranjeira

* Apresenta-se somente uma leitura de algumas áreas e domínios onde a Sofia está a desenvolver experiências de aprendizagem. Não se pretende uma leitura exaustiva. Um exercício de desenvolvimento profissional será o de fazer outras leituras que sejam fundamentadas.

Que maravilhas e quantas oportunidades pode transportar o olhar em redor de uma criança e as questões que desse olhar emergem?

O trabalho de projecto Limoeiros e Laranjeiras: Revelando as Aprendizagens esclarece como aprender a escutar, observar e interpretar as acções, interrogações, pensamentos e a lógica de pesquisa das crianças ajuda a educadora, a estar e a falar com elas, para descobrir e compreender os processos e procedimentos que usam para desenvolver interacções positivas e construir conhecimentos. Também mostra como a educadora suporta estes processos, aceitando os interesses das crianças, valorizando as interrogações, encorajando as expectativas que são incluídas no currículo num contexto educativo construído na base de uma pedagogia de infância participativa.

Que maravilhas de produções e quantas aprendizagens construídas!

Que maravilhas e que aprendizagens poderão os educadores de infância, os formadores e investigadores vir a construir a partir da leitura desta narrativa?

Cristina Parente

"Creio que os Interesses são os signos e sintomas da capacidade de crescimento. Creio que representam capacidades em germe. A observação constante e cuidadosa dos interesses é, conseqüentemente, da maior importância para o educador".

John Dewey, My Pedagogic Creed

Uma janela sobre o Jardim. Uma Escola aberta sobre o mundo e a pergunta que irrompe: *porque é que os senhores estão a cortar as árvores?*

A curiosidade espontânea abre o desejo de compreensão e a pesquisa inicia-se. Sofia e Leonor elaboram, num processo complexo (com recurso a técnicas, fontes, linguagens) a re/presentação da Sua árvore. O caminho que percorrem é um mundo constante de descobertas: pensamentos novos, ideias acerca da árvore e do ambiente que a envolve, métodos de fazer e agir, sentidos que unem coisas e novas expressões que traduzem sentires e pensares.

Descobrem em autonomia, fazendo; descobrem em diálogo com adultos, com outras crianças, com livros, com novas e contínuas observações e reflexões. Descobrem-se a si mesmas como Vontade e Acção, como Autores e Actores de uma representação viva – uma árvore que cresce!

E tudo parece fácil! Talvez não seja: sob a 'naturalidade' da aprendizagem que as crianças dirigem, a presença discreta da Hélia, abriga toda a força subtil de uma pedagogia consciente de si, intencional, programada e reflectida. A educadora escuta, acompanha, observa e documenta os processos de produção das crianças, mediatiza o interesse e deixa crescer.. estuda o grau de envolvimento, a expressão livre e criadora, as competências em acção, os conteúdos em domínio, ou seja, em apropriação significativa. Avalia, reflecte e devolve. Aprende.

A marca distintiva de uma pedagogia-em-participação desvela-se assim: partir do interesse da criança, fazer deles e por eles o centro do programa que é pesquisa, descoberta, interacção, diálogo, comunicação e festa, porque invenção e partilha.

Esta mudança, aparentemente fácil, configura, de facto, uma mudança de paradigma: a passagem de uma pedagogia transmissiva onde “aprender era adquirir velhas soluções” (Kilpatrick) para uma pedagogia activa, centrada no território próprio da criança, construindo um espaço vivo de participação.

Limoeiros e laranjeiras são, por isso, duas árvores que crescem revelando as aprendizagens de duas crianças.

Há uma intensidade estética nos dois projectos que não deixa ninguém indiferente. Penso que essa intensidade, essa Beleza perturbante e comovente, tem como razão de si mesma a unidade, a integridade, a autenticidade da voz das crianças. Longe das pedagogias aditivas - pautadas por um quotidiano rígido de etapas e momentos analiticamente pré-programados e hetero-conduzidos (a figura central do professor ou do programa), escudados em fichas ou actividades longe da base experiencial das crianças - está o coração intenso e uno da Vida.

O livro que agora se apresenta é o testemunho de um trabalho sério e sistemático, onde as opções teóricas se articulam coerentemente com uma prática efectiva fundamentada. É, como tal, um convite ao ensaio, à experiência de partilha e esta é um atitude que se revela a quem o souber ler, escutar, percorrendo, devagar os passos da aventura.

Rosário Gambôa



Bibliografia

Andrade, F. F. (1993). *Pais no jardim de infância: Uma experiência de envolvimento*. Braga: C.E.F.O.P., Universidade do Minho.

Azevedo, A. (2009). *Revelando a aprendizagem das crianças: a documentação pedagógica*. Tese de Mestrado em Educação de Infância (M.A.). Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Costa, H. (1999). *Equipa educativa: Uma experiência de desenvolvimento profissional e pessoal que contribui para a qualidade na educação pré-escolar*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Craveiro, C. (2007). *Formação em Contexto: Um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Formosinho, J. (2002). A academização da formação de professores de crianças. *Infância e Educação: Investigação e Práticas (Revista do GEDEI — Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância)*, 4, 19-35.

Formosinho, J. (2007). *O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único*. Cadernos de Políticas Educativas e Curriculares. Mangualde: Edições Pedagogo. Edição inicial in Formosinho, J. (Org.) *O Insucesso Escolar em Questão*, Cadernos de Análise Social da Educação, Braga, Universidade do Minho, 1987.

Formosinho, J. e Oliveira-Formosinho, J. (2008). *Pedagogy-in-Participation: Childhood Association's approach*. Research Report, Aga Khan Foundation, Lisbon.

Gambôa, R. (2004). *Educação ética e democracia: A reconstrução da modernidade em John Dewey*. Lisboa: Edições Asa.

Kilpatrick, W. (2006). *O método de projecto*. Viseu: Livraria Pretexto e Edições Pedagogo.

Lucas, M. M. (2006). *A reconstrução da pedagogia em creche: Um estudo de caso*. Tese de Mestrado. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Mateus-Araújo, M. (2006). *A Perspectiva Pedagógica da Associação Criança: Um Estudo de Caso*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.

Departamento da Educação Básica (1998). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Niza, S. (2007). O modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho, Org (2007), *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma praxis de participação*. Coleção Infância. 3ª Edição. Porto: Porto Editora, 123-142.

Oliveira-Formosinho, J. (1998). *O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: Um estudo de caso*. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.

- Oliveira-Formosinho, J. (2004).** A participação guiada — coração da pedagogia da infância? *Revista Portuguesa de Pedagogia Infância: Família, comunidade e educação (Revista da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra)*. Ano 38, 1,2 e 3, 145-158.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007).** Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma praxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto e M. Pinazza (Orgs.), *Dialogando com o passado construindo o futuro*. São Paulo: Artes Médicas.
- Oliveira-Formosinho, J. (2008).** Perspectiva pedagógica da Associação Criança. *Revista Pátio — Educação Infantil*. Revista da Editora Artmed. Ano VI, nº 17. Porto Alegre. Brasil.
- Oliveira-Formosinho, J. e Andrade, F. F. (2001).** A Sala da Carvalhosa: um processo contínuo de investigação acção. In J. Oliveira-Formosinho e J. Formosinho, Orgs (2001), *Associação Criança um contexto de formação em contexto*. Coleção Minho Universitária. Braga: Livraria Minho.
- Oliveira-Formosinho, J. e Azevedo, A. (2001).** A qualidade no quotidiano do jardim-de-infância: as experiências de aprendizagem das crianças". In J. Oliveira-Formosinho e J. Formosinho (Orgs.), *Associação Criança – Um contexto de formação em contexto*. Coleção Minho Universitária. Braga: Livraria Minho.
- Oliveira-Formosinho, J. e Azevedo, A. (2002).** O Projeto dos Claustros no Colégio D.Pedro V, In J. Oliveira-Formosinho e Tizuko Kishimoto (Org.), *Formação em contexto - uma estratégia de integração*. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning.
- Oliveira-Formosinho, J. e Azevedo, A. (2006).** Formação em contexto e reconstrução da pedagogia: o contributo da documentação pedagógica. *IV COPEDI. Congresso Paulista de Educação Infantil*. Águas de Lindóia, São Paulo.
- Oliveira-Formosinho, J. e Barros-Araújo, S. (2004).** O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica, Revista do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)*, vol. 1, nº XXII, 81-93.
- Oliveira-Formosinho, J. e Barros-Araújo, S. (2008).** Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: algumas considerações metodológicas. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças*. Coleção Infância. Porto. Porto Editora, pp. 11-29.
- Oliveira-Formosinho, J. e Formosinho, J. Orgs. (2001).** *Associação Criança – um contexto de formação em contexto*. Coleção Minho Universitária. Braga: Livraria Minho.
- Parente, C. (2004).** *A construção de práticas alternativas de avaliação na Pedagogia da Infância: Sete jornadas de aprendizagem*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Silva, I. L. (1997).** Construção participada de orientações curriculares para a educação pré-escolar. *Inovação*, 10(1), 37-53.
- Vasconcelos, T. Org. (1998).** *Qualidade e projecto na Educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.



 **Ministério da
Educação** **dgide**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

ISBN: 978-972-742-302-6

